

# Vinícius de Moraes – A Arca de Noé

Sete em cores, de repente  
O arco-íris se desata  
Na água límpida e contente  
Do ribeirão da mata.

O sol, ao véu transparente  
Da chuva de ouro e de prata  
Resplandece resplendente  
No céu, no chão, na cascata.

E abre-se a porta da Arca  
De par em par: surgem francas  
A alegria e as barbas brancas  
Do prudente patriarca

Noé, o inventor da uva  
E que, por justo e temente  
Jeová, clementemente  
Salvou da praga da chuva.

Tão verde se alteia a serra  
Pelas planuras vizinhas  
Que diz Noé: “Boa terra  
Para plantar minhas vinhas!”

E sai levando a família  
A ver; enquanto, em bonança  
Colorida maravilha  
Brilha o arco da aliança.

Ora vai, na porta aberta  
De repente, vacilante  
Surge lenta, longa e incerta  
Uma tromba de elefante.

E logo após, no buraco  
De uma janela, aparece  
Uma cara de macaco  
Que espia e desaparece.

Enquanto, entre as altas vigas  
Das janelinhas do sótão  
Duas girafas amigas  
De fora as cabeças botam.

Grita uma arara, e se escuta  
De dentro um miado e um zurro  
Late um cachorro em disputa  
Com um gato, escouceia um burro.

A Arca desconjuntada  
Parece que vai ruir  
Aos pulos da bicharada  
Toda querendo sair.

Vai! Não vai! Quem vai primeiro?  
As aves, por mais espertas  
Saem voando ligeiro  
Pelas janelas abertas.

Enquanto, em grande atropelo  
Junto à porta de saída  
Lutam os bichos de pêlo  
Pela terra prometida.

“Os bosques são todos meus!”  
Ruge soberbo o leão  
“Também sou filho de Deus!”  
Um protesta; e o tigre – “Não!”

Afinal, e não sem custo  
Em longa fila, aos casais  
Uns com raiva, outros com susto  
Vão saindo os animais.

Os maiores vêm à frente  
Trazendo a cabeça erguida  
E os fracos, humildemente  
Vêm atrás, como na vida.

Conduzidos por Noé  
Ei-los em terra benquista  
Que passam, passam até  
Onde a vista não avista.

Na serra o arco-íris se esvai...  
E... desde que houve essa história  
Quando o véu da noite cai  
Na terra, e os astros em glória

Enchem o céu de seus caprichos  
É doce ouvir na calada  
A fala mansa dos bichos  
Na terra repovoada.

**Vinícius de Moraes, A Arca de Noé**